



## *Ata nº 2/2019*

### *DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOURE*

*REUNIÃO - Ordinária de 12 de abril de 2019*

**PRESENTES:**

**Presidente da Mesa: António Fernando da Silva Centeio**

**1º Secretário: Hélder José Ribeiro Ramos Gabriel**

**2ª Secretária: Celestina Figueiredo Gonçalves Cardoso**

**Vogal: Maria de Fátima Pinhão Marques Penicheiro**

**“ “ Adriano Manuel Narciso Marouvo**

**“ “ José Manuel Correia Penedo**

**“ “ Pedro Duarte da Silva Gante**

**“ “ Luís Alves Ferreira**

**“ “ Daniel José Santos Serralheiro**

**“ “ Ana Filipa Milheiro Pinhão**

**“ “ João Luís Mendes Roso**

---

*HORA DE ABERTURA:* 21 horas e 11 minutos

*LOCAL:* sede da Junta de Freguesia de Soure (sala de reuniões)

*FALTOU POR MOTIVO JUSTIFICADO:*

**Maria de Fátima Fidalgo de Oliveira**

---

*FALTAS NÃO JUSTIFICADAS:*

***Lúcia Maria de Oliveira Rendeiro***

## **Período de Antes da Ordem do Dia**

O senhor Presidente da Mesa começou por cumprimentar todos os membros da Assembleia e da Junta de Freguesia e, dada a existência de quórum, deu por aberta a Sessão quando eram 21h e 11m.

Iniciou a sessão, dando conhecimento de que a deputada Maria de Fátima Fidalgo de Oliveira apresentou carta a justificar a sua ausência por motivo de doença, tendo sido substituída pelo senhor Adriano das Neves Martins, e ainda que a deputada Lúcia Maria de Oliveira Rendeiro estava ausente, não o tendo justificado até então.

Passou de seguida para o ponto nº 1 da Ordem de Trabalhos.

### **Ponto 1 - Apreciação das propostas das atas de 17-12-2018 e 30-01-2019.**

O deputado da bancada do MAIS, Hélder Gabriel, pediu a palavra para pedir que apreciação das propostas das atas de 17-12-2018 e 30-01-2019, fosse retirada da Ordem de Trabalhos, devido a, por motivos técnicos, não se encontrarem em condições de serem apresentadas à Assembleia.

Foi aprovado por unanimidade

### **Ponto 2 - Leitura de expediente/informações**

O Presidente da Mesa deu conhecimento dos eventos em que esteve presente como Presidente da Assembleia de Freguesia, nomeadamente na inauguração do Monumento das Forças Armadas, que se situa no Parque dos Bancelos, a convite do Presidente do Município de Soure, e na sessão Solene, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde foi entregue o Alvará ao Estado Maior das Forças Armadas, como reconhecimento e agradecimento pela cedência daquele monumento.

Referiu ainda ter estado presente na apresentação pública do livro do Dr. Fernando Tavares Pimenta, “ Os Templários em Soure “, salientando tratar-se de uma obra que muito nos orgulha, ainda mais por ser da autoria de um cidadão da Vila de Soure.

Dadas as informações, foram abertas as inscrições para que os membros da Assembleia possam intervir neste Período de Antes da ordem do Dia.

O senhor Presidente de Junta usou da palavra, começando por dizer que, nos últimos tempos, deram entrada nos serviços administrativos pedidos de esclarecimento referentes a três processos por denúncia anónima. Continuou, mencionando que estes processos estão associados à legitimidade do senhor José Manuel Bernardes como tesoureiro em regime de permanência/meio tempo, e também em relação ao senhor Manuel Elias, nomeadamente acerca de se tem ou teve algum contrato em vigência com a Junta de Freguesia. Referiu ainda que, dos três processos, só o ultimo é que é explícito, e cujo conteúdo passou a ler:

*“Tendo sido rececionada, nesta Inspeção-Geral, denúncia cujo extrato se anexa ao*

*presente ofício, solicitamos a V. Exa. que, ao abrigo da alínea h), nº 3 do art.º 2º, do Decreto-Lei nº 96/2012, de 23 de abril, em conjugação com o nº 2 do art.º 4º do Decreto-Lei nº 276/2007, de 31 de julho, no prazo de 15 dias, se digne pronunciar sobre o teor da referida denúncia, informando, designadamente, se existe ou já existiu alguma relação contratual (contrato de trabalho, de prestação de serviços ou outro) entre o tesoureiro ou o secretário desse órgão executivo e a Freguesia.*

*Mais solicitamos que, na resposta, sejam remetidos, de preferência em suporte digital, os documentos pertinentes ao esclarecimento da situação, designadamente, sendo caso disso, cópia dos contratos e dos pagamentos efetuados.”*

Referiu ainda que, nas denúncias anteriores, o conteúdo é muito mais reduzido, mas que ainda assim se deduz que visem o mesmo objeto.

Passou a ler a denúncia em anexo ao ofício, referindo que o seu conteúdo deveras o surpreendeu:

*“Para os efeitos tidos por convenientes vimos levar ao conhecimento de V.Ex.ª uma situação anómala e ilegal, que poderá consubstanciar a sanção de perda de mandato do Secretário e do Tesoureiro da Junta de Freguesia de Soure.*

*Com efeito, sendo os vogais da Junta de Freguesia considerados, nos termos do art.º 4º da Lei 64/93, titulares de cargos públicos é-lhes vedado o exercício de funções públicas remuneradas, ainda por cima na mesma autarquia.*

*Sim, os referidos elementos têm vindo a prestar serviço remunerado e a tempo inteiro no órgão a que pertencem desde o início deste mandato, situação que causa perplexidade às populações, nomeadamente quanto à garantia dos deveres de isenção e independência no exercício das funções para que foram eleitos. Esta contratação não foi sequer objeto de análise ou de autorização pelo órgão deliberativo e fiscalizador, de que fazemos parte, tendo desta forma sido também preterido o dever de informação e de transparência por parte Junta.*

*Acresce o facto de esta “manobra” ter sido apadrinhada previamente à eleição com o único objetivo de, contornando a lei, continuar a dar “emprego” ao anterior Presidente de Junta que tinha atingido o limite legal de mandatos.*

*Soure, 7 de Setembro de 2018*

*P.S. As nossas desculpas pelo anonimato, que se deve apenas ao facto de esta denúncia estar a ser feita à revelia da posição do partido político pelo qual fomos eleitos.”*

Continuou, efetuando leitura da resposta dada pela Junta de Freguesia:

**“ASSUNTO: DENÚNCIA ANÓNIMA RELATIVA À JUNTA DE FREGUESIA DE SOURE**

*Conforme solicitado, informo V. Exa, na sequência das Eleições realizadas em 01/10/2017, decorreu em 16/10/2017 o Processo de Instalação da Assembleia de Freguesia dos Eleitos Locais. Posteriormente, seguiu-se a primeira Reunião da Assembleia de Freguesia, onde apresentei, como Presidente de Junta, uma lista constituída por quatro vogais para formar o Executivo. Foi aprovada por maioria.*

*Na primeira reunião realizada em 19/10/2017, de acordo com a Lei, designei para Secretário o Senhor Manuel Martins Elias, e para Tesoureiro o Senhor José Manuel Coelho Bernardes, sendo, também, nomeado meu Substituto Legal para as situações de faltas e impedimentos e atribuído o Exercício de Funções em Regime de Meio Tempo, legalmente previsto, de acordo com a área de Freguesia (92,21 Km<sup>2</sup>) e o número de Eleitores inscritos (7193).*

*Cabe-me, também, informar V.Exa. que entre os visados e a Junta de Freguesia de Soure não existe nenhum Contrato de Trabalho, Contrato de Prestação de Serviços, ou qualquer outro tipo de Contrato.*

*Em suma, o Secretário senhor Manuel Martins Elias, conforme decorre da Lei, recebe uma Compensação no valor de 244,24€, e o Tesoureiro José Manuel Coelho Bernardes, conforme decorre da Lei, recebe 724,88€, em Função de Regime de Meio Tempo.*

*Para melhor clarificação, da absurda denúncia, juntamos em anexo as fotocópias dos seguintes documentos:*

- Ata da Instalação da Assembleia de Freguesia;*
- Minuta da Ata da 1.ª Reunião da Assembleia de Freguesia;*
- Ata n.º 1, da Reunião de Junta da Freguesia de Soure do dia 19/10/2017;*
- Ordem Pagamento e respectivo Recibo do mês de janeiro/2019 do Secretário;*
- Ordem Pagamento e respectivo Recibo de Vencimento do mês de janeiro/2019 do Tesoureiro.*

*Com os melhores Cumprimentos”*

Prosseguiu afirmando que as denúncias que estão na base desta absurda situação só podem radicar num enorme desconhecimento geral. Mencionou ainda ter-se sentido na obrigação de dar conhecimento à Assembleia destas situações, repetindo a ênfase na total surpresa que representam.

O deputado Hélder Gabriel, da bancada do MAIS, usou da palavra para colocar duas questões ao executivo. A primeira relacionada com os centros ecológicos que, na sua opinião, são uma obra bem pensada, porque todos os resíduos sólidos urbanos estavam sem qualquer controlo e que estes centros visam pôr ordem no depósito dos resíduos e lixos. Mencionou que as datas de abertura desses centros têm vindo a ser adiadas, e que tem verificado que em algumas freguesias já têm aberto alguns.

Questionou então se existe algum condicionamento para tal não acontecer na Freguesia de Soure e se estes equipamentos são da responsabilidade do Município ou da Junta de Freguesia.

Colocou uma segunda questão, relacionada cobertura da fibra ótica na Freguesia, inquirindo se o senhor Presidente sabe para quando a Freguesia de Soure terá cobertura de fibra ótica, e se será para a totalidade da Freguesia e do Concelho.

A deputada Fátima Pinhão, da Bancada da CDU, usou da palavra começando por dizer que as denúncias anónimas são uma cobardia. Continuou referindo que, como nesta Assembleia de Freguesia existem apenas dois partidos políticos representados, estas denúncias dão origem a que todos comecem a desconfiar uns dos outros. Referiu ser

evidente que foram já abordados por muitas pessoas questionando o porquê de virem à Junta de Freguesia e estar o senhor José Manuel Bernardes, em vez do senhor Presidente de Junta. Salientou saber que existe uma delegação de competências mas que maior parte das pessoas não saberão disso. Continuou salientando que, de qualquer forma, a CDU nunca tomaria uma posição deste género, e que todos devem saber que não é assim que trabalham. Se houvesse alguma coisa para dizer, di-lo-iam aqui. Sugeriu que talvez fosse melhor fazer algo para que as pessoas percebam que a Junta de Freguesia de Soure tem direito a que alguém esteja a meio tempo. Finalizou dizendo achar lamentável esta situação das denúncias anónimas.

Alertou então para uma série de situações que urge resolver: a falta limpeza das ruas de Soure, que continuam com muito lixo, o parque verde que não tem flores, a Levada que tem um cheiro nauseabundo e os parques infantis que não têm manutenção. Continuou, referindo que as escolas primárias que foram encerradas se encontram com erva altíssima. E que quando chega a altura das eleições é que vão limpar, que, se fosse possível, de vez em quando, colocar monda, seria bom. Por último mencionou que o alcatrão que tem vindo a ser colocado na estrada dos Casalinhos para a Camparca, já está a saltar.

## **Seguidamente passou-se para o Período da Ordem do Dia**

### **Ponto 1. Apreciação de uma informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia;**

O senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia.

O senhor Presidente da Junta começou por informar que o documento, que diz respeito ao período compreendido entre 8 de dezembro de 2018 e 28 de março de 2019, estava bastante perceptível e que todos a ele tiveram acesso e que, por isso, se algum dos presentes tivesse alguma dúvida ou necessitasse de algum esclarecimento, estava ao inteiro dispor.

Entretanto informou que ia passar a responder às interpelações anteriores, feitas pelos vogais Hélder Gabriel e Fátima Pinhão.

Em resposta ao vogal Hélder Gabriel, informou que os centros ecológicos nasceram de uma candidatura feita pela Câmara Municipal, e que têm como objetivo a sensibilização para a recolha e separação de lixos. Continuou dizendo que foi um processo complexo, muito burocrático e demorado, nomeadamente na fase final, em que faltam ainda algumas infraestruturas, tais como iluminação pública, videovigilância e a identificação de alguns equipamentos. Que a Junta de Freguesia é um mero colaborador e que, evidentemente, existe toda a conveniência em abrir os centros, mas que tal terá que acontecer com um mínimo de condições. Comunicou então que na semana seguinte iria voltar a reunir com o Presidente da Câmara para se acertarem mais pormenores. Seguiu dizendo que existe necessidade da abertura, mas também necessidade de mais sensibilização e educação cívica e ambiental.

Em relação à fibra ótica, informou que o que foi solicitado à Junta, há já algum tempo,



foi uma relação das localidades que tinham menos cobertura de rede e mais dificuldade no acesso às novas tecnologias. Do levantamento efetuado, identificaram-se como áreas mais problemáticas as zonas do Espírito Santo e localidades confinantes e ainda da Pouca Pena. Referiu que é sabido que está a ser reforçada a cobertura, mas que não houve informação acerca das zonas onde vai acontecer primeiro.

Relativamente às questões colocadas pela vogal Fátima Pinhão, sublinhou que a limpeza das ruas de Soure e as flores são situações para as quais vai alertando recorrentemente a Câmara Municipal. Quanto à Levada e à represa junto à Casa do Rio, referiu estarem a ser intervencionadas agora, talvez também por efeito da pressão que efetuou junto do Município.

Em relação aos parques infantis, referiu ser uma questão delicada em virtude de serem processos cada vez mais difíceis, sobre os quais existe uma grande fiscalização, com penalizações muito elevadas.

No que diz respeito à colocação de alcatrão, levantou a hipótese de a degradação precoce estar relacionada com a própria qualidade do produto e com as condições climáticas em que terá sido aplicado.

A deputada Celestina Cardoso, da bancada do MAIS, usou da palavra para falar da abertura do caminho do Casal do Justo, felicitando a Junta pela sua realização, visto ser uma mais-valia para a população. Referiu ainda que, nos Simões, as valetas se encontram cheias de ervas, que apesar de ter sido colocado herbicida, as ervas continuam lá, apesar de secas. Que existem zonas em que as valetas são fundas e as estradas estreitas, e que o ideal seria cimentar as valetas, principalmente junto à escola, onde a estrada é muito estreita, e quando passam dois carros, não têm noção e vão parar à valeta. Continuou mencionando duas zonas onde, para tentar abrandar a velocidade excessiva com que circula o trânsito, sugere a colocação de lombas: na zona dos Lourenços, a seguir à Lusiaves, assim como nas Areias dos Simões, quando se vem do sentido de Pombal a entrar para as Areias dos Simões.

O deputado Pedro Gante, da bancada do MAIS, usou da palavra para enaltecer o trabalho que tem sido feito no alargamento das rodovias que ligam Vila Nova de Anços à Pouca Pena e o Sobral ao Casal da Venda. Referiu ainda que existem outras rodovias que necessitam de ser ampliadas, dando como exemplo a Rua do Campo, na Casa Velha. Enalteceu ainda a conclusão das obras de saneamento nos Lousões, Casa Velha, Gabriéis e Matas, ainda que, apesar de concluídas, não estejam ainda ligadas à rede. Pela negativa, referiu que com estas obras algumas valetas ficaram parcialmente destruídas e que a rodovia que liga Casa Velha às Matas ficou com alguma irregularidade. Informou também que a tempestade Leslie danificou alguns contentores do lixo na Casa Velha, que foram já substituídos por novos, o que considera ter sido um bom trabalho.

O deputado José Penedo, da bancada do MAIS, usou da palavra começando por enaltecer a Junta de Freguesia pelo trabalho prestado no Casal do Barril, na limpeza de bermas e valetas. Agradeceu também a abertura e colocação de números de polícia no Beco das Patacas. Informou ainda ter já alertado para a situação de haver um morador que diz não ter recebido número de polícia. Continuou mencionando que a placa que existia no parque infantil de Paleão, que dizia “Parque Dr. Abel das Neves”, foi danificada, pelo que solicita que a mesma seja arranjada. Referiu ainda que a casa mortuária de Paleão teve um grande apoio em termos de investimento e que a população manifestou o seu agrado. Por último, alertou para o grande estado de degradação da estrada que liga Alencarce de Cima ao Vale de Oliveira, referindo não saber se a

reparação desta estrada é da competência da Junta ou da Câmara Municipal, mas que deixa aqui este alerta.

O deputado Adriano Marouvo, da bancada do MAIS, usou da palavra para falar do recinto da Escola Primária dos Cavaleiros, onde funciona o Centro Cultural, referindo que a população pretende requalificar o recinto para que, quando chove, não faça lama. Nesse sentido enviaram um pedido à Câmara Municipal, que terá sugerido que o fizessem também junto da Junta de Freguesia, para ver se podiam também colaborar. Continuou referindo que, no centro dos Cavaleiros, existia um espelho de trânsito que servia as pessoas que saem do Beco de São Pedro, que foi partido, pelo que solicita a sua substituição. Concluiu dizendo que em Alencarce de Baixo foram feitas as valetas e que esse trabalho está bem feito, faltando agora o alcatroamento da via.

O deputado Adriano Martins, da bancada do MAIS, usou da palavra para alertar para a falta da colocação dos números de polícia em Alencarce, Vale de Oliveira, Cascão e Podengos, ainda que já haja nomes das ruas. Alertou ainda que a estrada da carreira de tiro da GNR não está alcatroada na sua totalidade, e que existe uma valeta que deveria ser limpa.

A deputada Ana Pinhão, da bancada da CDU, usou da palavra alertando para a falta de iluminação nos Olivais de Santo António, salientando que os candeeiros existem mas não têm lâmpadas. Questionou ainda se será possível fazer alguma coisa na estrada dos Novos, que vai de Soure para Paleão, já que o piso está em péssimo estado.

O deputado Luís Alves, da bancada do MAIS, usou da palavra dizendo que os habitantes dos Lousões começaram a obra de requalificação do recinto das festas. Referiu tratar-se de um investimento avultado, que contará com apoio da Câmara Municipal, e para o qual disse estar certo de que a Junta de Freguesia, dentro das suas possibilidades, também ajudará.

Terminadas as intervenções, o senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Junta que começou então responder aos assuntos colocados.

Em relação ao Caminho do Casal do Justo, disse ter sido uma boa intervenção, em relação à qual não pode deixar de salientar o trabalho do senhor Manuel Elias, o Secretário da Junta. Deixou bem claro que, só com a sua enorme determinação foi possível esta intervenção, contando naturalmente, com a colaboração de todos os confinantes.

Em relação à cimentação de valetas nos Simões, disse existirem zonas em que faz todo o sentido, realçando que o custo é muito elevado, pelo que está a procurar fazer uma parceria com o Município, no sentido de este ano conseguir cimentar algumas valetas na Freguesia de Soure.

Em relação aos redutores de velocidade/colocação de lombas nas zonas referidas pela deputada Celestina Cardoso, disse tratar-se de uma situação polémica. Que falou já com o senhor Presidente de Câmara acerca deste assunto, mas que não notou grande receptividade para essa situação, por causar alguns transtornos, nomeadamente no transporte de doentes pelos Bombeiros. Salientou tratar-se de uma situação que tem que ser muito bem ponderada e que, pessoalmente, também defende que em primeiro lugar está a segurança das pessoas.

Relativamente à requalificação das estradas entre Vila Nova de Anços e Pouca Pena e entre o Casal da Venda e o Sobral referiu que já eram ambições antigas da Junta de Freguesia. Mencionou tratarem-se, naturalmente, de parcerias com a Câmara Municipal e que a primeira, Vila Nova de Anços-Pouca Pena, está numa fase mais adiantada, enquanto a outra, Casal da Venda-Sobral, ainda está numa fase mais embrionária.

Em relação ao alcatroamento da Rua do Campo, na Casa Velha, afirmou estar a trabalhar no sentido de sensibilizar o Município, esperando que se venha a concretizar.

Quanto às obras de saneamento, afirma tratar-se, sem dúvida, de uma grande mais-valia para a qualidade de vida das pessoas da Casa Velha e dos Gabriéis. Pena é que não se alargue a outros lugares, apesar de sabermos que é um processo complexo e também muito dispendiosos. Mostrou-se esperançado que, a médio prazo, seja uma realidade em toda a Freguesia.

Ficou de, quanto à questão da fibra ótica, aprofundar melhor a situação, para depois poder dar esclarecimentos mais cabais.

Em relação à limpeza das valetas, disse não ter dúvidas de que este ano se tem feito um trabalho mais aprofundado, com mais qualidade e que, para isso, o tempo tem ajudado e também o fato de termos mais trabalhadores (pelo menos temporariamente). Disse que têm procurado fazer trabalho por toda a Freguesia, estando a intervencionar por esta altura Paleão, que é uma terra com uma dimensão maior.

Quanto à colocação dos números de polícia, referiu tratar-se de um investimento que já tem alguns anos e que se encontra agora na reta final, faltando apenas alguns ajustes. Disse esperar que, a curto prazo, seja um investimento verdadeiramente concretizado.

Em relação a Paleão, ao Largo Dr. Abel das Neves, referiu ter notado a ausência da placa toponímica quando constatou a situação de o largo estar cheio de ervas. Referiu ser da mais elementar justiça que se reponha, assumindo alguma pena por a maioria das pessoas não saber quem foi o Dr. Abel das Neves, que, na sua opinião, foi um grande democrata, um grande lutador. Mais, um excelente médico que, inclusivamente, muitas vezes dava consultas gratuitamente a quem não as podia pagar.

Referiu então que a casa mortuária de Paleão foi contemplada com um apoio que vai sendo pago de forma faseada. Que a Junta tem noção que era de extrema necessidade para a população, pelo que assumiu contribuir, salientando que, dada essa importância, é uma obra que a Junta vem acompanhando e com a qual vai colaborando.

Passando a falar da estrada de Alencarce de Cima ao Vale de Oliveira, afirmou saber que se encontra em muito mau estado e que deveria ser intervencionada, informando que o iria solicitar de imediato, no sentido de utilizar massas a frio, idealmente em período que não chova, para ver se se atenua um pouco a situação.

Respondendo ao vogal Adriano Marouvo, referiu que o recinto da escola da Fonte da Relva é um espaço que foi muito dignificado, onde há muita dinâmica, congregando muita gente. Nesse sentido, referiu que a Junta de Freguesia, de acordo com os seus recursos, iria certamente colaborar no sentido de o dignificar e qualificar ainda mais para as atividades que ali se desenvolvem. Em relação ao espelho partido no centro



dos Cavaleiros, referiu ter dele tomado boa nota, indo posteriormente diligenciar para a sua substituição, salientando que é uma daquelas situações de muito mais fácil solução.

Passando às questões do vogal Adriano Martins, referiu que vai tentar atenuar um pouco a situação de degradação da estrada do Vale de Oliveira. Quanto à questão da falta de números de polícia salientou que foi recentemente colocada a toponímia e que a colocação de números de polícia será uma realidade a muito breve trecho. Informou ainda que, em relação ao caminho do campo de tiro, iria tomar nota, pois sendo da competência da Junta de Freguesia, é uma questão que urge solucionar o melhor possível.

Em relação às questões colocadas pela vogal Ana Pinhão, considera a falta de luz nos Olivais de Santo António uma situação, no mínimo, caricata. Assumindo que, independentemente disso, iria tentar falar com o responsável nessa área, no sentido de tentar que seja, no mais breve espaço de tempo possível, solucionado. Concordou que, de fato, a estrada de Santo António para os Novos/Paleão, está em muito mau estado, pelo que iria também envidar esforços para tentar atenuar esta situação.

Respondendo ao vogal Luís Alves, sobre a obra de requalificação do recinto das festas dos Lousões, afirmou tratar-se de um projeto com qualidade, que espera que dê resposta aos anseios da população e que, naturalmente, dentro dos seus escassos recursos, a Junta de Freguesia também irá apoiar.

A deputada Fátima Pinhão pediu a palavra para lamentar o sucedido com a placa do Dr. Abel das Neves, recordando que tinha já falado nisso no mandato anterior. Salientou ainda que o Dr. Abel das Neves merece dignidade, tanto em Paleão como em todo o Concelho. Elogiou o trabalho do senhor Manuel Elias no processo que culminou com a abertura da estrada do Casal do Justo, referindo porém que gostaria que o senhor Presidente de Junta tivesse tido uma palavra acerca do processo ter tido início com uma proposta da CDU, tendo sido pois, na sua opinião, graças ao esforço da CDU, que a estrada dos Bonitos para o Casal do Justo está aberta.

Seguidamente passou-se para o ponto nº 2 do Período da Ordem do Dia.

## **Ponto 2. Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação**

O senhor Presidente da Junta informou que a Junta não é obrigada a Inventário Patrimonial, servindo as fichas apenas para arrolamento dos bens, para dar conta dos bens que existem, o que entra e o que sai do património.

Foi apreciado o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação.

### **Ponto 3. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2018**

O senhor Presidente da Junta informou que as contas apresentadas se referem ao período compreendido entre 01/01/2018 e 31/12/2018 e que são resultado do plano e do orçamento aprovado em 2017. Colocou-se então à disposição da assembleia para responder a qualquer questão.

Foram apreciados os documentos relativos à prestação de contas do ano de 2018, os quais foram colocados à votação, sendo aprovados por unanimidade.

### **Ponto 4. Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do nº 2 do artigo 50º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro**

A deputada Fátima Pinhão pediu a palavra para um esclarecimento, acerca da intervenção da Bancada da CDU na última Assembleia, acerca da criação do gabinete para apoio ao preenchimento do IRS, com voluntários. Informou ter entretanto conversado com o senhor Presidente de Junta, tendo ficado acertada uma reunião com o executivo. Continuou dizendo que, tida a reunião, não se avançou, porque considera que se criou a ideia de que só as pessoas da CDU se iam voluntariar. Considerando que, se fossem só pessoas da CDU, não seriam necessárias as instalações da Junta de Freguesia, nem internet e computadores, que, nesse cenário, poderiam utilizar a sua própria sede. Deixou ainda claro que não acha que se trate de uma ideia sem futuro, que continua a defender a criação do gabinete para o próximo período de preenchimento e entrega do IRS, para ajuda aos munícipes. Finalizou informando que ficou acordado, entre o executivo e a bancada da CDU, pensar uma solução para implementar no próximo ano.

Em seguida, o senhor Presidente de Junta usou da palavra para apresentar uma proposta para alteração do nome do Largo Miguel Bombarda para Largo de Santiago. Salientou que o Professor Fernando Pimenta, grande historiador e investigador sourense, tem fundamentos mais que válidos para que essa alteração se faça, tendo dado uma sessão brilhante, nos Paços do Concelho, sobre muitos assuntos relacionados com os templários. Acrescentou que, pessoalmente, também concorda plenamente com esta mudança de nome e que achou dar mais força à pretensão, apresentá-la na Assembleia Municipal por sugestão da Assembleia de Freguesia. Passou então a ler o documento:

*“Proposta/Sugestão  
Alteração de Toponímia  
Praça Miguel Bombarda para Praça de Santiago*

*Soure nasce no século XI, mas a partir do século XIII, o crescimento urbano vai ser marcado pela afirmação do culto a Santiago e a sequente edificação da igreja dedicada a Santiago e construção da Praça com O Mesmo Nome. O culto implica um regular afluxo de pessoas a Soure, que fica para rezar, para comprar e para dormir. Era um centro de comércio, político e religioso e, assim se manteve durante séculos. No século XIX, dada, ainda, a importância da Praça de Santiago, a Câmara Municipal funcionava num edifício em frente à igreja e Junta de Freguesia de Soure era designada por Freguesia de Santiago de Soure.*

*No início do século XX, e na sequência dos movimentos republicanos, foi alterado o nome da Praça de Santiago para Praça Miguel Bombarda. Não está em causa a importância, o mérito desta figura, que não tinha qualquer ligação a Soure, mas, sim, a nossa identidade, a história de Soure.*

*Neste âmbito, temos assistido, há algum tempo, a manifestações/vontades individuais (destacando-se o professor Fernando Tavares Pimenta, conhecedor profundo da história de Soure) e coletivas (Grupo Onomástico “Os Josés de Soure”).*

*Assim, vimos propor/sugerir a alteração da toponímia da Praça Miguel Bombarda para Praça de Santiago.*

*O Presidente da Junta de Freguesia,  
António José M. Santos Mota”*

A proposta do executivo para a alteração do nome da Praça Miguel Bombarda para a Praça de Santiago, foi apreciada pelos Membros da Assembleia e colocada á votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o senhor Presidente da Assembleia pediu ao 1º Secretário para que lesse a minuta da ata, que foi aprovada por unanimidade, dando de seguida por encerrada a reunião, quando eram 22h e 45 m.

O Presidente da Assembleia;

---

O 1º Secretário

---

A 2ª Secretária;

---